

PROGRAMA – DISCIPLINAS INTEGRADAS – 1º SEMESTRE DE 2018

AUP 0654 – Projeto da Paisagem (3ª feira)

AUP 0282 – Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade (5ª e 6ª feira)

Professores AUP 0654

Profa. Dra. Catharina P. C. dos Santos Lima

Prof. Dr. Eugenio Fernandes Queiroga

Prof. Dr. Euler Sandeville

Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves

Prof. Dr. Leonardo Loyolla Coelho

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo

Professores AUP 0282 :

Prof. Dr. Eduardo Alberto Cusce Nobre

Prof. Dr. João Sette Whitaker Ferreira

Profa. Dra. Karina Oliveira Leitão

Profa. Dra. Marta Lagrecca

Profa. Dra. Maria Lucia Refinetti Martins

Monitores: (completar)

Marco Massari – doutorando

Renata Crivelli Portella – graduação

PROGRAMA

O semestre se desenvolverá de modo integrado entre as disciplinas de Planejamento Urbano e Regional (AUP 0282 – Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade) e de Planejamento da Paisagem (AUP 0654 – Projeto da Paisagem) e em articulação com custos (AUT 0518 – Projeto de

Custos¹), realizadas concomitantemente na escola, tendo como objeto de estudo, o distrito da Brasilândia, em trecho onde há concentração de áreas de proteção ambiental e assentamentos populares.

A integração das disciplinas visa aprofundar as reflexões do aluno sobre o processo de produção do espaço urbano e as possíveis formas de intervenção em setores e localidades da cidade de modo a considerar as diferentes interações entre os processos ambientais, a infraestrutura urbana e as formas de uso e ocupação do solo, que em interações recíprocas vão configurando a estrutura, a forma e a paisagem desses espaços. Destaca-se a compreensão da produção e segregação sócioespacial desses bairros, discussões e propostas para sua qualificação, bem como a valorização da diversidade de práticas socioeconômicas e culturais locais.. Deverá resultar em trabalho único para as duas disciplinas, com particularidades de cada área, sendo ao final atribuídas notas referentes a cada disciplina pelos respectivos docentes.

Conteúdo:

As disciplinas AUP 0282 e AUP 0654 buscam trabalhar especificamente com situações e espaços de exclusão social e precariedade habitacional e urbana, presentes tanto nas áreas consolidadas das cidades brasileiras quanto nas suas periferias. Neste primeiro semestre de 2018 trabalhará na região de Brasilândia, onde já existe diálogo estabelecido com movimentos sociais locais, bem como expectativas e demandas recíprocas – FAUUSP e movimentos.

Entre as questões intervenientes é compreendida a questão fundiária que entrava o desenvolvimento socioterritorial nas cidades brasileiras. Nesse sentido, a proposta está voltada para o entendimento da produção do espaço e seus agentes, das dinâmicas ambientais e das formas de apropriação e transformação dos espaços livres e da paisagem. Enfoca estudos de soluções para os espaços nas cidades reservados àqueles que estão localizados nessa disputa com menos oportunidades de acesso ao solo, os que no embate por localização, resultam menos favorecidos. A proposta que se coloca neste curso é, portanto, a de entender em que medida a prática da arquitetura e do urbanismo pode contribuir para o enfrentamento da “urbanização da segregação”.

1 Disciplina ministrada pelos professores doutores Ângelo Filardo, Caio SantoAmore e João Meyer

A proposta trabalha com metodologias e ferramentas próprias ao Projeto Urbano e da Paisagem, como resultado das dinâmicas de produção do espaço da cidade, no qual a prática de planejamento e projeto de espaços das cidades pode ter papel preponderante, sem se reduzir a uma simples mudança de escala do planejamento integrado ou setorial, ou do projeto. Trata-se da intervenção no espaço urbano, construído ou não, visando à melhoria da qualidade do ambiente, e conseqüentemente da qualidade de vida, para o conjunto da população, assim como sua integração coerente com a macroestrutura urbana.

O projeto urbano e da paisagem, enquanto prática do arquiteto-urbanista, parte da compreensão do conjunto das dinâmicas sociais que regem a produção do espaço urbano, e considera todas as condicionantes que interferem em seu desenvolvimento: espaciais, arquitetônicas, ambientais, jurídicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, etc. Ele se desenvolve em contexto em que a gestão urbana é complexa, e deve considerar o papel do Poder Público no processo, como coordenador e incentivador das diversas iniciativas da sociedade civil e das empresas para a produção de espaços urbanos democráticos e de qualidade.

Estratégia de integração das disciplinas:

A proposta conjunta é do desenvolvimento, em equipes, de reflexões críticas e interpretativas sobre a precariedade social, habitacional, urbana e ambiental. O trabalho do semestre consistirá em leitura desse contexto e reflexão propositiva, considerando áreas ainda ocupadas, já desocupadas e sem definição de ocupação e áreas com projetos previstos.

As atividades desenvolverão, por fim, propostas e projetos em sucessivas etapas de aprofundamento, em variadas escalas, desde processos de “aproximação ao lugar” até diretrizes urbanísticas e de políticas públicas bem como questões construtivas do “projeto básico” em Paisagismo.

Serão debatidos conceitos e métodos de projeto urbano e paisagístico com ênfase na escala de setores urbanos, visando ao aproveitamento dos recursos paisagísticos, dos serviços ambientais e considerando as dimensões políticas, culturais, éticas e simbólicas da paisagem, adequadas à

realidade e ao desenvolvimento socioambiental das nossas cidades.

Tratando-se de disciplinas do quarto ano, tem como premissa aprofundar e desenvolver os conteúdos adquiridos nas demais disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, de Paisagismo e da disciplina Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente (AUT0192) avançado no projeto dos espaços livres e construídos, com ênfase nos espaços públicos, bem como na proposta de alternativas e soluções possíveis, dentro de uma abordagem espacial e territorial, que considere custos e oportunidades para a superação da condição de exclusão socioeconômica dos assentamentos estudados.

O curso é organizado em aulas expositivas, visitas de campo, levantamento e crítica da realidade observada empiricamente e em exercício de intervenção projetual urbana.

A disciplina exige a formação de equipes de 4 a 5 alunos podendo estas conter um aluno a mais apenas se este for intercambista. As equipes poderão escolher, dentro do perímetro proposto, situações a serem analisadas e trabalhadas.

Cada equipe contará com dois docentes responsáveis (de Planejamento e de Paisagismo) tendo, no entanto, ampla liberdade de atendimento e orientação ocasionais pelo conjunto de docentes.

OBS: Recomenda-se que os alunos procurem manter, na medida do possível as mesmas composições de equipes para as três disciplinas para facilitar a integração das mesmas.

Etapas do trabalho:

Etapa 1 – Leitura da região e sua inserção urbana, considerando as condicionantes socioeconômicas e fundiárias e a rede de infraestruturas e espaços livres;

Etapa 2 – Proposta Preliminar definindo as principais estratégias de intervenção no que tange a questão físico-espacial, fundiária, legal, de infraestrutura e de espaços livres;

Etapa 3 – Projeto Básico detalhando as principais propostas de intervenção urbana nos espaços

livres e construídos da região e suas formas de implementação.

Particularizando conteúdos e expectativas das disciplinas, espera-se, na área de Planejamento Urbano que cada grupo desenvolva a leitura da área e sua inserção urbana, baseada em levantamento preciso, quanto aos aspectos físicos e às dinâmicas sócio-político-econômicas que afetam a produção do espaço e suas condicionantes fundiária e imobiliária, legais, os grupos sociais e os interesses envolvidos, as demandas existentes, etc. A preparação do exercício final, ao longo do semestre, compreende o levantamento dos grupos sociais atuantes na área, o estudo preliminar e de viabilidade das possíveis proposições, envolvendo aspectos legais, econômicos, sociais e urbanísticos, podendo chegar, em determinados casos, ao anteprojeto dos espaços (re)urbanizados e edificados.

Na área de paisagismo espera-se que os trabalhos possam expressar os conteúdos abordados nas aulas, que incluem: sistemas de espaços livres urbanos; elementos da paisagem urbana; dinâmicas sociais e ambientais na paisagem, projeto de paisagismo; ruas e passeios; praças e parques urbanos.

Critérios de avaliação

Cada disciplina avaliará o produto e o atendimento das expectativas e questões propostas de modo independente.

Planejamento

Exercício 1: Desenvolver pequeno texto analítico sobre as questões levantadas nos filmes apresentados ao longo da disciplina.

Exercício 2: Seminários de apresentação do andamento das reflexões e levantamentos realizados sobre a região.

Exercício 3. Trabalho final, no qual os alunos devem produzir uma reflexão escrita e gráfica, com formato propositivo, relativamente à área de estudo.

A avaliação dos alunos considerará o trabalho desenvolvido nos exercícios 1 a 3, com pesos diferenciados e maior importância para o trabalho final. Também fazem parte da avaliação a participação nos atendimentos e no processo de discussão e avaliação que se segue ao exercício final. Não haverá recuperação.

Paisagismo

A nota final será calculada pela média ponderada das quatro etapas do projeto (pesos 2, 3 e 5 sucessivamente) e pelo acompanhamento do desempenho individual pelo professor. A disciplina admite recuperação caso a média final seja entre 3,00 e 4,90.

Caso a nota da última etapa seja menor que 5,00, o aluno e/ou equipe ficará de recuperação, desde que sua média seja igual ou superior a 3,0.

Bibliografia Planejamento

ACESSO, CAIXA, COHRE, FASE, POLIS. “Regularização da Terra e Moradia: o que é e como implementar”. Brasília: CEF, 2002.

ACSELRAD, Henri. (org). “Conflitos Ambientais no Brasil”. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Heinrich Boll, 2004.

ALMEIDA, Marco Antonio R. de (apresentação), “O centro das Metrôpoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI”. São Paulo: Terceiro Nome/Viva o Centro/Imprensa oficial do Estado, 2001.

ANCONA, Ana Lucia. “Direito ambiental, direito de quem? Políticas públicas do meio ambiente na metrópole paulista”. São Paulo: FAU USP, 2002. Tese de Doutorado.

ANDRADE, BONDUKI, ROSSETO. “Arquitetura & Habitação Social em São Paulo: 1989-1992”.

São Carlos: USP-EESC, 1993.

ARANTES, Otília, MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos. “A cidade do pensamento único”. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERÉ, Cláudia Maria. “Legislação Urbanística: A Norma e o fato das áreas de proteção aos mananciais da região metropolitana de São Paulo”. São Paulo: FAU USP, 2005. Dissertação de Mestrado.

BIDOU-ZACHARIASEN. “De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos”. São Paulo: AnaBlume, 2006.

BONDUKI, Nabil. “Origens da Habitação Social no Brasil”. São Paulo: Estação Liberdade / FAPESP, 1998.

BONDUKI, Nabil. Pioneiros da Habitação social no Brasil. Vol 1. São Paulo: UNESP, SESC, 2014.

BONDUKI, Nabil; KOURY, A P . Pioneiros da Habitação social no Brasil. Vol 2. São Paulo: UNESP, SESC, 2014.

BONDUKI, Nabil; KOURY, A P . Pioneiros da Habitação social no Brasil. Vol 3. São Paulo: UNESP, SESC, 2014.

BRINDLEY,T, RYDIN,Y, STOKER,G. “Remaking Planning”. Londres: Unwin Hyman, 1987.

BOTELHO, MANOEL. Aguas De Chuva. 3 EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA. São Paulo, Ed Blucher, 2011.

BUENO, L. “Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização”. São Paulo: FAU USP, 2000. Tese de Doutorado.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo”.

São Paulo: Edusp/ Editora 34, 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. “Relatório Final da Comissão de Estudos sobre Habitação na Área Central”. São Paulo: CMSP, 2001.

CAMPOS Fo, Cândido. “Reinvente seu bairro”. São Paulo: Editora 34, 2003.

CARICARI, Ana Maria; KOHARA, Luiz (coord). “Cortiços em São Paulo: soluções viáveis para habitação social no centro da cidade e legislação de proteção à moradia”. Fórum de Estudos sobre Atuação em Cortiços. São Paulo: Mídia Alternativa e Centro Gaspar Garcia, 2006.

COMARÚ, Francisco; CYMBALISTA, Renato; SUTTI, Weber; TEIXEIRA, Ana Claudia. “Conflitos em torno do direito à moradia na região central de São Paulo”. Relatório de pesquisa. São Paulo: IBASE/POLIS, 2005.

COMIN, Álvaro Augusto; SOMEKH, Nadia (coord). “Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo”. São Paulo: CEM/CEBRAP/EMURB, 2004.

COSTA, Heloísa Soares de Moura. “Desenvolvimento Urbano Sustentável: Uma contradição em termos?”. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Nº 2, março de 2000.

DEL RIO, Vicente. “Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento”. São Paulo: Pini, 1990.

DIOGO, Érica. “Habitação social no contexto da reabilitação urbana da Área Central de São Paulo”. São Paulo: FAU USP, 2006. Dissertação de Mestrado. disponível no site www.fau.usp.br/labhab

FERREIRA João S. W. “Alcances e limitações dos Instrumentos Urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas”. Texto de apoio às discussões da Mesa 1 – “Plano Diretor e Instrumentos Tributários e de Indução do Desenvolvimento”, Vª Conferência das Cidades – Câmara Federal/CDUI e Ministério das Cidades, 02 de dezembro de 2003.

FERREIRA, João S. W. e MARICATO, Ermínia. “Operação Urbana Consorciada: diversificação urbanística participativa ou aprofundamento da desigualdade?”. in OSÓRIO Leticia Marques (org.); “Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: novas perspectivas para as Cidades Brasileiras”. Porto Alegre/São Paulo: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.

FERREIRA, João Sette Whitaker LEITÃO, K. O. ;. Aspectos físicos, urbanísticos e arquitetônicos. In: MAGALHAES, FERNANDA; FRANCESCO DI VILLAROSA (EDITORES). (Org.). URBANIZAÇÃO DE FAVELAS. LIÇÕES APRENDIDAS NO BRASIL. 1 ed. SÃO PAULO: FUPAM, 2012, v. , p. 1-48.

FERRO, Sérgio. “O canteiro e o desenho”. São Paulo: Vicente Wissenbach, 2005.

FIX, Mariana. “Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma ‘nova cidade’ em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada”. São Paulo: Boitempo, 2000.

FÓRUM CENTRO VIVO. “Dossiê Denúncia. Violação dos direitos humanos no centro de São Paulo: Propostas e reivindicações para políticas públicas”. Documento não publicado. São Paulo: FCV, 2005.

FRÚGOLI JR. “Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole”. São Paulo: Cortez/Edusp/FAPESP, 2000.

HARVEY, David. “Espaços de esperança”. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. “O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas”. Tradução Flavio Villaça. In Revista Espaço & Debates – Temas Urbanos e Regionais nº 6, São Paulo: Cortez, 1982, p.06-35.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. “Estudo de avaliação da experiência brasileira sobre urbanização de favelas e regularização fundiária”. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Cities Alliance, Banco Mundial, 2002.

INURA. “Possible Urban Worlds”. Basileia: Birkhauser, 1998.

ITIKAWA, Luciana Fukimoto. “Trabalho informal nos espaços públicos no centro de São Paulo: pensando parâmetros para políticas públicas”. São Paulo: FAUUSP, 2006. Tese de Doutorado.

JOSÉ, Beatriz Kara. “A instrumentalização da Cultura em Intervenções Urbanas na Área Central de São Paulo 1975 a 2000”. São Paulo: FAUUSP. Dissertação de Mestrado.

KOHARA, Luís Tozuki. “Rendimentos obtidos na locação e sublocação de cortiços: estudo de casos na área central da cidade de São Paulo”. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999. Dissertação de Mestrado.

LABHAB/ FAUUSP. “Avaliação dos instrumentos instituídos ou implementados nos últimos 15 anos na área central de São Paulo”. Pesquisa Observatório do uso do solo e da gestão fundiária no Centro de São Paulo. São Paulo: Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos – Labhab/FAUUSP e Lincoln Institute of Land Policy- LILP, 2006.

LABHAB. “Parâmetros para urbanização de favelas”. Relatório de Pesquisa. São Paulo: LABHAB-FAUUSP/FINEP/CEF, 2000.

LABHAB/ FAUUSP. “Perímetros de Reabilitação Integrada do Habitat” / Programa Morar no Centro. Relatório Final / PRIH Glicério (ZEIS C027 e C028) / PRIH Brás (ZEIS L010). São Paulo: LabHab/FAUUSP, 2004.

LEFEBVRE, Henry. “O direito à cidade”. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MARICATO, Ermínia (org). “A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial”. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

_____. “Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana”. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. “Habitação e Cidade”. São Paulo: Atual Editora, 1997.

_____. “Habitação social em áreas centrais” in Revista Óculum Ensaios. Nº.1, p.14-24. São Paulo, 2000.

_____. “Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência”. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MARTINS, M.L.R. “Moradia e Mananciais: tensão e diálogo na metrópole”. São Paulo: FAUUSP/FAPESP, 2006.

MELLO, Sandra Soares de. “Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d’água”. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2008. Tese de Doutorado.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. “Urbanização de Favelas: a experiência do PAC”. Secretaria Nacional de Habitação. Brasília: 2010.

MORETTI, R. S. “Normas urbanísticas para a habitação de interesse social: recomendações para elaboração”. São Paulo : Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997.

NOBRE, Eduardo A. C. “Políticas Urbanas para o Centro de São Paulo: renovação ou reabilitação? Avaliação das propostas da Prefeitura do Município de São Paulo de 1970 a 2004”. Pós. Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 25, p. 214-231, 2009. Disponível em http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e_nobre/politicas_centros.pdf

NOGUEIRA, Fernando Rocha. “Gestão de Risco nos Municípios”. In: Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas. Guia para elaboração de políticas municipais . Ministério das Cidades/ Cities Alliance, 2006.

OSEKI, Jorge Hajime. “Pensar e viver a construção da cidade: canteiros e desenhos de pavimentação, drenagem de águas pluviais e rede de esgotos em São Paulo”. São Paulo: FAU USP, 1992. Tese de Doutorado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. “Moradia Social em áreas de mananciais”. Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. “Áreas ambientalmente sensíveis e regularização fundiária”. São Paulo: Annablume, 2004.

PRINZ, D. “Urbanismo I: Projecto Urbano e Urbanismo II: Configuração Urbana”. Lisboa: Presença, 1980.

RAPOPORT, A. “History and Precedent in Environmental Design”. Nova York: Plenum Press, 1990. ISBN 0-306-43429-6

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. “Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano”. In: CARLOS, Ana Fani A. e LEMOS, Amália I.G. (org). “Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade”. São Paulo, Contexto, 2003. p. 309-322.

SILVA, Helena Mena Barreto. “Habitação no centro de São Paulo: como viabilizar esta idéia”. São Paulo: LABHAB, 2000.

SILVA, Helena Mena Barreto. “O centro de São Paulo: que futuro para a habitação?” Relatório de pesquisa. São Paulo: LABHAB/FAUUSP, 2001.

SPREIREGEN, P. “Compendio de Arquitectura Urbana”. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.

TAGNIN, Renato. “O tratamento da expansão urbana na proteção aos mananciais: o caso da Região Metropolitana de São Paulo”. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2000. Dissertação de Mestrado.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. “O centro vive: o espetáculo da revalorização do centro de São Paulo: sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço”. Rio Claro: UNESP, 2002. Tese de Doutorado.

VILLAÇA, Flávio. “Espaço intra-urbano no Brasil”. São Paulo: ESTUDIO Nobel/Fapesp/LILP, 2001.

WHATELY, Marussia (org)...[et al]. “Mananciais: uma nova realidade?” São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.

ZUQUIM, Maria de Lourdes . Urbanização de assentamentos precários no município de São Paulo: quem ganha e quem perde?. In: II ENANPARQ Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012, Natal. Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas. Natal : EDUFRN, 2012.v.1.

Legislação

Lei Federal nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade

Lei Municipal – Plano Diretor Estratégico

Plano Municipal de Habitação

Projeto de Lei de Planos Regionais

Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo

Leis específicas de Operações Urbanas e de HIS

Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano nº 6766/79

Lei Estadual de Proteção aos Mananciais nº 898/75 e Decreto Regulamentador nº 1.172/76 – Revogados

Lei Estadual de Proteção aos Mananciais – Nova Política para Mananciais nº 9866/96

Plano Emergencial – regulamentado pelo Decreto Estadual nº43.022/98, que classificou as diferentes sub-bacias de mananciais segundo o nível de criticidade de degradação ambiental em função da ocupação urbana, sendo esse o principal critério para autorização das obras emergenciais.

Lei Estadual nº 12.233 de 16 de janeiro de 2006 – Define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Guarapiranga – APRM-G

Lei Estadual nº 13.579, de 13 de julho de 2009 – Define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings – APRM-B, e dá outras providências correlatas

Bibliografia Paisagismo

ALEX, Sun. Projeto da Praça – convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, Editora SENAC, 2008.

ASHIHARA, Yoshiburo. El diseño de espacios exteriores. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1982.

BORTHAGARAY, Andrés. (Org.). Conquistar a Rua! Compartilhar sem dividir. São Paulo, Romano Guerra, 2010.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

DUTTON, John. New American Urbanism. Re-forming the suburban Metropolis. Milano, Skira, 2000

QUEIROGA, Eugênio. A Megalópole e a Praça. São Paulo, Tese de Doutorado, FAUUSP, 2002.

QUEIROGA, Eugenio. Dimensões públicas do espaço. São Paulo, Tese de Livre Docência, FAUUSP, 2012.

FAUUSP, GDPA, Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente. Paisagem e Ambiente: ensaios. São

Paulo, FAUUSP, revista, números de 01 a 37.

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2013.

GRAMACHO, FRANCINE A. EDUSP, 20

JACOBS. Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LAURIE, Michael. Introducción a la arquitectura del paisaje. Barcelona, Gustavo Gili, 1983.

LEITE, Maria Ângela F. Pereira. Projeto e uso dos espaços livres públicos: o código, a interpretação. In Fechini e Oliveira (orgs) Intertextualidade, Visualidade e Urbanidade. São Paulo, Hacker, 2000.

LEITE, Maria Ângela F. Pereira. A Natureza e a Cidade: Rediscutindo Suas Relações. In Natureza e Sociedade Hoje: Uma Leitura Geográfica. São Paulo, Hucitec, 1993.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo, FAUUSP, 1999.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010. São Paulo, EDUSP, 2012.

MOSTAFAVI, Mohsen, DOHERTY, Gareth. (Org.). Urbanismo Ecológico. São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

PERRAULT, Dominique. Metropolis? Bordeaux, Lyon, Marseille, Nantes-Saint-Nazaire, Paris. Cinc metròpoles em regard du Grand Paris. Paris, Dominique Carré éditeur, 2011

SANTOS, Carlos Nelson F. Dos. Quando a Rua Vira Casa. São Paulo, Editora Projeto, 1985.

TÂNGARI, Vera R., ANDRADE, Rubens de, SCHLEE, Mônica B. (Org.). Sistema de Espaços Livres – O cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br> Marco Regulatório » Plano Diretor » Arquivos Marco Regulatório » Zoneamento » Arquivos

Marco Regulatório » Planos Regionais » Arquivos

Rede de Estruturação » Projetos de Intervenção Urbana » Arquivos

Estruturação Metropolitana » Arco Tietê » Arquivos Rede de Equipamentos » Territórios CEU » Arquivos Rede de Espaços Públicos » Áreas públicas

Rede de Espaços Públicos » Áreas públicas » Legislação

<http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/> – Dados e informações acerca da infraestrutura do Município de São Paulo

Sites

Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos – FAUUSP – contem parte da bibliografia para download

www.fau.usp.br/labhab

Núcleo de Estudos da Paisagem

<https://nep.arq.br/>

Instituto Socioambiental

<http://www.socioambiental.org/inst/pub/>

Sub-comitê de Bacia Billings

<http://br.groups.yahoo.com/group/subcomitebillings>

Sites com informações e dados sobre SP:

<http://infolocal.prefeitura.sp.gov.br>

<http://www.habisp.inf.br>